

Plano de Atividades e Orçamento

2013

Nota da Direção

2013 é o último ano no mandato dos corpos sociais que constituíram a TIAC. Desde 2010 a equipa fundadora da associação empenhou-se no trabalho complexo de criar e sustentar uma organização da sociedade civil independente, forte e exigente no combate contra a corrupção.

Este ano, tal como todo o mandato, é marcado por dois desafios gémeos: no plano interno, completar ferramentas essenciais de gestão e comunicação que aproximem a TIAC dos seus associados e agilizem a nossa capacidade de mobilização e organização. Há aqui ainda muito a fazer. No plano externo, desenvolver projetos que consigam mais eficazmente envolver os cidadãos no escrutínio das políticas públicas, criando um novo patamar de exigência cívica para a promoção da transparência e o combate à corrupção em Portugal.

Em 2013, continuamos por isso o nosso trabalho de Investigação & Desenvolvimento em áreas cruciais como o poder local, as Parcerias Público-Privadas, as práticas de lóbi ou a corrupção no desporto. Mas, mais do que isso, vamos criar ferramentas que façam de cada cidadão um agente de integridade pública. Destacamos aqui dois projetos: um portal Web que permite mapear os meios – e despesas – de campanha mobilizados pelos partidos políticos nas eleições autárquicas deste ano; e uma base de dados online onde constarão os registos de interesses dos deputados e membros do Governo, espelhando as ligações entre os agentes públicos e os interesses privados que, infelizmente, abundam no nosso País, a coberto de uma quase total opacidade.

No plano da organização interna, a prioridade é fortalecer as capacidades da TIAC na gestão de projetos e na captação de financiamentos que nos permitam desenvolver e fortalecer a nossa atividade. O esforço dos corpos dirigentes e dos voluntários da associação será sempre o nosso principal ativo, mas sem recursos dedicados não conseguiremos aumentar a massa crítica da TIAC, nem capacitar-nos para somar mais associados, doadores e apoiantes à nossa causa.

A missão que temos pela frente é a de reforçar a nossa estrutura e mobilizar os cidadãos. Para que a TIAC seja cada vez mais um interlocutor exigente, atento e respeitado no debate sobre a integridade pública. E para que possamos dar um contributo cada vez mais forte, informado e organizado para uma democracia de melhor qualidade em Portugal.

Vamos ao trabalho!

A Direção

I. Projetos de Investigação & Desenvolvimento

1- Índice de transparência municipal

A publicação de informação de interesse público nos websites dos municípios é uma obrigação legal das Câmaras Municipais. No entanto, a quantidade e qualidade da informação disponibilizada é muitas vezes deficiente e as práticas de transparência variam enormemente de uns municípios para outros.

O Índice de Transparência Municipal propõe-se fazer um ranking dos 308 concelhos do país, de acordo com o nível de informação pública que disponibilizam nos seus websites. Através de uma análise de indicadores predefinidos, pretende-se classificar os municípios portugueses de acordo com os seus níveis de transparência, diferenciando os que publicam toda a informação exigida por lei daqueles que não cumprem sequer os mínimos exigidos – e valorizando ao mesmo tempo as autarquias que se distinguem por boas práticas na partilha de informação de interesse público.

O objetivo final é criar uma ferramenta, atualizada anualmente, que dê aos cidadãos e às empresas um instrumento simples e intuitivo de avaliação da transparência dos municípios e, ao mesmo tempo, estimule as autarquias a melhorar as suas práticas de partilha da informação e de envolvimento dos cidadãos no debate público.

Este projeto é financiado pelo JB Fernandes Memorial Trust (<http://rockpa.org/document.doc?id=61>)

Início do projeto: Fevereiro 2013

Publicação do índice: Setembro 2013

2- Parcerias Público-Privadas

As PPP são uma das áreas mais opacas da despesa pública em Portugal. Em setores como as concessões rodoviárias ou a Saúde, o Estado português assinou nos últimos anos contratos multimilionários que garantem a concessionários privados taxas de rentabilidade excecionais, sem qualquer risco. Estes negócios têm um impacto avassalador no Orçamento do Estado, contribuindo de forma significativa para a acumulação de défices orçamentais e para a escalada da dívida pública.

Impõe-se portanto um olhar atento sobre esta forma de contratação pública, identificando os mecanismos de penalização do interesse do Estado e responsabilizando os decisores públicos pelos compromissos assumidos.

Em colaboração com um conjunto de professores e investigadores da Universidade do Porto e do Instituto Politécnico do Porto, a TIAC pretende dinamizar um grupo de trabalho sobre PPP, que se debruce sobre os mecanismos de contratação e as fórmulas de remuneração e partilha do risco entre os parceiros público e privados. O objetivo é aumentar o nível de informação dos cidadãos sobre as Parcerias Público-Privadas e sustentar tomadas de posição da TIAC acerca destes processos, nomeadamente através da realização de uma conferência sobre PPP e da publicação de policy papers.

Início do projeto: Janeiro 2013

Realização de conferência: Maio 2013

Este grupo de trabalho continuará ativo para lá de 2013

3- Práticas de Lóbi

O lóbi, ou seja, o exercício de pressão e influência sobre os poderes públicos, é uma atividade corrente nas democracias ocidentais, constituindo uma das formas através das quais a sociedade civil organizada se faz ouvir junto dos decisores. A própria TIAC assume o lóbi como uma das suas missões, procurando atuar junto das autoridades públicas no sentido de promover reformas que melhorem a transparência e reforcem os mecanismos de prevenção e combate à corrupção.

Sendo uma atividade legítima e normal em democracia, o lóbi deve no entanto ser regulado e sujeito a mecanismos eficazes de monitorização e controlo, para que os cidadãos saibam a cada momento quem interpela as autoridades públicas e com que fins, de forma a precaver influências indevidas e conflitos de interesses.

A nível europeu, a atividade de lóbi é regulamentada de formas muito diversas nos vários países – no caso português, não é regulamentada de todo. Este projeto, levado a cabo pela Transparency International e desenvolvido em Portugal pela TIAC, em colaboração com o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, visa fazer o levantamento da realidade do lóbi a nível europeu e fazer recomendações que tragam maior transparência a esta atividade, precavendo conflitos de

interesses e responsabilizando responsáveis públicos e lobistas pela sua conduta.

Este projeto é realizado em cooperação com o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, responsável pela sua gestão financeira.

Início do projeto: Setembro 2013

Final do projeto: Dezembro 2013

4- Match fixing: corrupção no futebol

O mundo do futebol internacional tem sido abalado por escândalos de corrupção ligados ao falseamento dos resultados desportivos, em que jogadores, dirigentes ou árbitros influenciam de forma corrupta, ou até combinam antecipadamente, o resultado de jogos. Este tipo de corrupção está intimamente ligada a redes internacionais de crime organizado que têm uma presença forte no negócio das apostas desportivas, por onde passam mecanismos de lavagem de dinheiro.

Integrada num projeto europeu desenvolvido pela Transparency International, a TIAC propõe-se trabalhar com a Liga Portuguesa de Futebol Profissional e outros stakeholders do futebol português no sentido de, numa primeira fase, realizar um inquérito a árbitros e jogadores sobre o fenómeno do match fixing. Numa segunda fase, a realizar em 2014, o projeto incluirá ações de sensibilização e formação para jogadores das camadas juvenis dos clubes e um conjunto de atividades de comunicação pública e sensibilização dirigidos aos adeptos de futebol, aos media, patrocinadores e outros públicos.

O objetivo é fazer o diagnóstico do problema em Portugal, de uma forma comparativa com os outros países participantes no projeto, para depois recomendar aos responsáveis do futebol português um conjunto de medidas de prevenção e controlo do fenómeno, sempre com uma componente de sensibilização e educação pública.

Este projeto, financiado pela Comissão Europeia, é realizado em cooperação com o ISCTE-IUL, responsável pela gestão financeira do mesmo.

Início do projeto: Maio 2013

Publicação dos resultados do inquérito: Dezembro 2013

O projeto terá continuidade em 2014

II. Encontros e eventos

1- Reunião da Transparency International – Europa e Ásia Central

Todos os anos, as ONG membros da rede Transparency International nos países da Europa, na Rússia e nas ex-repúblicas soviéticas realizam uma reunião com o objetivo de discutir projetos em curso, definir prioridades para o movimento e debater questões de corrupção transversais a toda a região da Europa e Ásia Central.

Em 2013, a TIAC assumiu o compromisso de receber em Lisboa perto de 150 ativistas de 46 países para este encontro anual, realizado pela primeira vez no nosso País. Além da discussão dos projetos e questões operacionais do movimento TI, o encontro em Lisboa é uma oportunidade para a TIAC colocar na agenda global do movimento um conjunto de problemas comuns, onde existem oportunidades acrescidas de cooperação entre ativistas dos vários países.

Temas como a regulação do sistema financeiro na Europa, as parcerias público-privadas, os conflitos de interesse dos eleitos ou a proteção eficaz aos denunciantes de corrupção têm assim uma abordagem mais vasta e global, num evento que pretende também elevar a notoriedade da TIAC e a sua reputação junto dos nossos parceiros da rede TI na Europa e Ásia Central.

Data: 5 a 7 Junho 2013

2- Escola de Verão Sistema Nacional de Integridade

Depois do sucesso da Escola de Verão realizada em 2012, a TIAC propõe-se repetir a iniciativa de formação cívica que cobrirá várias áreas de risco de corrupção e discutirá respostas e estratégias para o combate contra a corrupção em Portugal.

O evento, a decorrer em setembro no ISCTE-IUL, dirige-se a jovens ativistas, trabalhadores do setor público e privado e aos cidadãos em geral. Contará com intervenções de investigadores e dirigentes da TIAC, bem como de especialistas externos. O objetivo é contribuir para a formação e capacitação da sociedade civil portuguesa, bem como gerar oportunidades de cooperação com formandos provenientes de outros países de língua portuguesa.

Data: 11 a 13 Setembro 2013

III. Sensibilização e mobilização pública

1- Campanha Limpa

O financiamento político e de campanhas eleitorais é uma das áreas mais críticas de falta de transparência em Portugal. Os orçamentos de campanha e as contas dos partidos são rotineiramente sancionados pela Entidade das Contas e Financiamentos Políticos por irregularidades várias, e os financiamentos ilegais passam muitas vezes sem controlo eficaz.

Como consequência, existe um enorme défice de informação e sensibilização para os reais custos das campanhas eleitorais, que na maior parte das vezes se consomem em eventos e festas de diverso tipo, que pouco acrescentam ao debate político mas que consomem recursos públicos consideráveis, sob a forma de subvenções aos partidos e candidaturas.

Pretendendo sensibilizar os cidadãos para os custos das campanhas eleitorais e para a forma como os candidatos se relacionam com os eleitores, a TIAC propõe-se lançar uma ferramenta online que permitirá aos cidadãos contabilizarem o número de meios de campanha (designadamente cartazes) colocados no terreno pelas várias candidaturas e, através desse levantamento, estimar as despesas de campanha de cada partido nas eleições autárquicas de 2013. Os cidadãos são também desafiados a documentar comícios, ações de rua, brindes entregues pelos candidatos e outras operações típicas da campanha eleitoral.

O projeto tira partido do conhecimento e experiência acumulados pelos investigadores da TIAC na monitorização de ações de campanha realizadas em anos anteriores, para a Entidade das Contas e Financiamentos Políticos. O objetivo é sensibilizar os cidadãos para a quantidade de meios – e despesa associada – mobilizados para as eleições, refletindo sobre a eficácia desses meios, numa lógica de custo-benefício.

Pretende-se que a plataforma, criada para as eleições autárquicas deste ano, seja melhorada e atualizada, para uso em próximos atos eleitorais, tornando-se assim uma ferramenta de monitorização corrente em quaisquer eleições realizadas no nosso País.

Apresentação da ferramenta: Setembro 2013

2- Conflitos de interesses

Os conflitos de interesses são uma constante no universo político português. As regras de acumulação de funções públicas e privadas, sobretudo no Parlamento, permitem que um número muito significativo de deputados preste serviço em simultâneo na Assembleia da República e em empresas privadas com grandes negócios com o Estado. E apesar de existirem mecanismos legais para o registo e controlo desses conflitos de interesses, a verdade é que são mecanismos frágeis que não estimulam – pelo contrário – um escrutínio público eficaz e responsabilizador.

No interesse de tornar mais transparentes os registos de interesse dos eleitos, a TIAC propõe-se criar uma base de dados, consultável online, onde será possível aceder aos registos de interesses dos deputados e membros do Governo. O objetivo é disponibilizar aos cidadãos, jornalistas, ativistas e académicos uma ferramenta que torne mais transparentes as relações entre agentes públicos e interesses privados, impulsionando uma reflexão sobre os mecanismos legais e institucionais de controlo e monitorização de conflitos de interesses em Portugal.

Pretende-se que a plataforma seja permanentemente atualizada e que, no futuro, se alargue para incluir informação sobre mais eleitos (como os autarcas) e sobre os principais grupos privados com colaboradores ou representantes em regime de acumulação de funções no setor público.

Este projeto é financiado pelo JB Fernandes Memorial Trust.

Apresentação da ferramenta: Dezembro 2013

3- Campanha Hora de acordar

No final de 2012, lançámos a campanha Hora de Acordar (www.horadeacordar.pt), uma campanha de sensibilização pública produzida pela Transparency International e adaptada pela TIAC.

Em 2013, propomos continuar a campanha, cuja marca (“É hora de acordar”) será o ponto transversal a toda a comunicação pública da associação. O programa acordado com a Transparency International prevê a produção de vídeos de sensibilização, materiais educativos para as escolas e a realização de um concurso de vídeo e arte urbana, entre outras atividades.

A produção e dinamização da campanha é financiada pela Transparency International.

4- Sessões Públicas

Continuando o trabalho feito em 2012, a TIAC propõe-se realizar um conjunto de sessões públicas de sensibilização e discussão dos problemas da corrupção e falta de transparência. Por iniciativa própria ou a convite de outras entidades, pretende-se ter uma ação descentralizada, por todo o país, no envolvimento direto dos cidadãos na missão da TIAC.

IV. Capacitação interna

1- Ferramentas de gestão

A TIAC está a desenvolver desde o último trimestre de 2012 um programa de capacitação interna em parceria com o secretariado da Transparency International em Berlim. No âmbito deste projeto, pretende-se melhorar os canais de comunicação da TIAC, por forma a aumentar a notoriedade da associação, mas também incrementar a capacidade de gestão de associados e voluntários, bem como a nossa capacidade de gestão de projetos.

Para isso, pretende-se instalar um sistema de gestão interna concebido especificamente para ONG, que facilite a gestão de associados e reforce a capacidade de cobrança mais eficiente de quotizações e donativos. Pretende-se também reformular o website da TIAC e refrescar a imagem institucional da associação, criando materiais informativos para distribuir a jornalistas, parceiros e eventuais financiadores. O objetivo final é aumentar a notoriedade e atratividade da TIAC face a potenciais financiadores.

2- Recursos Humanos

Pretende-se reforçar o secretariado da associação com o recrutamento de colaboradores em áreas cruciais como a criação e manutenção de ferramentas informáticas e a gestão de projetos de investigação – associada à capacidade de preparar candidaturas a projetos de financiamento nas mais diversas áreas. Este reforço de capacidade será feito com recurso aos programas de estágios financiados pelo Fundo Social Europeu, que virão complementar a colaboradora que já assegura o apoio à gestão corrente da TIAC – este ano financiado pelo JB Fernandes Memorial Trust.

3- Finanças

A falta de recursos continua a ser o principal problema da nossa organização. A gestão equilibrada realizada ao longo dos últimos anos, inclusive com excedentes de tesouraria, tem permitido manter a associação a funcionar, mas esconde ainda assim fragilidades preocupantes. A TIAC continua a não ter um espaço de trabalho próprio, estando localizada temporariamente no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa; e portanto sem ter de suportar encargos como o pagamento de uma sede social ou custos de telecomunicações.

Apesar dos esforços realizados no sentido de aumentar o número de associados e cativar financiadores, a TIAC continua a não ter meios para se sustentar por si própria. É de notar, no entanto, que têm sido dados passos importantes no que toca à sustentabilidade da associação. Além do crescimento continuado do número de novos associados, no final de 2012, o bom trabalho realizado e a qualidade dos projetos em carteira permitiu-nos conquistar um financiamento muito relevante, do JB Fernandes Memorial Trust, um fundo filantrópico gerido pela Rockefeller Philanthropy Advisors e criado em memória de JB Fernandes, um emigrante madeirense que enriqueceu no início do séc. XX com a produção e comercialização de rum em Trinidad e Tobago (<http://rockpa.org/document.doc?id=61>).

Este financiamento, crucial para assegurar as atividades da TIAC em 2013, terá de representar apenas o início de um trabalho de captação de novos financiadores, sem o qual a capacidade de prosseguirmos a nossa missão de forma continuada, coerente e eficaz será posta em causa.

Em 2013, a TIAC não deixará de procurar novos parceiros e novas fontes de financiamento, sempre sem pôr em causa a sua independência face aos doadores e a integridade do seu trabalho de investigação, pressão pública e mobilização cívica.

TRANSPARÊNCIA E INTEGRIDADE, ASSOCIAÇÃO CÍVICA

Proposta de Orçamento 2013

Receitas		2013
Quotizações e donativos		4,640.00
Subsídios, doações e legados à exploração:		
Subsídio JB Fernandes Memorial Trust		18,864.15
Subsídio Transparency International TTWU		9,023.08
Resultado transitado do exercício de 2012		165,54
Programa de Estágios Fundo Social Europeu		13,711.50
TOTAL		46,238.73

Despesas		2013
Gastos com o pessoal (estágios)		14,862.78
Fornecimento de serviços de secretariado		11,852.40
Fornecimento de serviços de contabilidade		700.00
Despesas de projeto campanha Hora de Acordar		9,023.08
Despesas de projeto Índice de Transparência Municipal		5,000.00
Despesas de projeto Conflitos de Interesses		3,000.00
Despesas correntes		1,800.47
TOTAL		46,238.73

BALANÇO		0.00
----------------	--	-------------